

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E PROTAGONISMO SOCIAL: POR UMA JUSTIÇA EPISTÊMICA

Competence in information and social protagonism: for an epistemic justice
Competencia en información y protagonismo social: por una justicia epistémica



Márcio Adriano Costa dos Santos
Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil.
Diretor e fundador do Sindicatos dos Bibliotecários de Alagoas (SINBIBLIO-AL), Maceió, Alagoas, Brasil.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2847775788873784>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7350-7046>



Guilhermina de Melo Terra
Pós-doutora em Museologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP/UP), Porto, Portugal.
Professora Associada, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3223150635170651>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4214-3782>



Rosilene Agapito da Silva Llerena
Pós-Doutora em Ciência da Informação (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil. Professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia, Brasil.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3104358247786444>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5674-543X>

Resumo

Introdução: na sociedade atual, ao mesmo tempo em que a informação é concebida como um poderoso capital de cunho social, cultural e econômico, passa a atuar como um instrumento predominantemente excludente, resultando em uma sociedade repleta de desigualdades sociais, econômicas, culturais e informacionais. Analisa as proposições teóricas e empíricas relacionais entre a Competência em Informação (CoInfo) e Protagonismo Social, sob o prisma da justiça epistêmica, discorrido pela Ciência da Informação (CI). **Metodologia:** de natureza quali-quantitativa, o estudo se estruturou por meio das pesquisas documental, bibliográfica e descritiva, cujos resultados foram trabalhados pela técnica análise de conteúdo. **Resultados:** foram coletados artigos de periódicos na Base de Dados BRAPCI, nos idiomas português, espanhol e inglês, que traziam consigo as variáveis CoInfo, Protagonismo Social e Justiça Epistêmica. Percebeu-se que o quantitativo de publicações que mantém a relação entre tais variáveis necessita ser ampliado, haja vista que, na perspectiva da justiça epistêmica, o fortalecimento de trabalhos desta natureza contribuirá para a diminuição das desigualdades sociais, políticas, educacionais e culturais do país. **Conclusão:** conclui-se afirmando que o campo da CI, no Brasil, precisa fortalecer seu olhar para

o processo mediador da informação, com foco nos preceitos da justiça epistêmica, pois desta forma, o protagonismo social, como resposta da ColInfo, se tornará possível.

Palavras-chave: competência em informação; ColInfo; protagonismo social; justiça epistêmica.

Abstract

Introduction: in today's society, while information is conceived as a powerful social, cultural and economic capital, it acts as a predominantly exclusionary instrument, resulting in a society full of social, economic, cultural and informational inequalities. Analyzes the theoretical and empirical propositions between Information Competence (ColInfo) and Social Protagonism, under the prism of epistemic justice, discussed by Information Science (IC). **Methodology:** of a qualitative and quantitative nature, the study was structured through documentary, bibliographic and descriptive research, whose results were worked by the content analysis technique. **Results:** Journal articles were collected from the BRAPCI Database, in Portuguese, Spanish and English, which brought with them the variables ColInfo, Social Protagonism and Epistemic Justice. It was realized that the number of publications that maintain the relationship between such variables needs to be expanded, given that, from the perspective of epistemic justice, the strengthening of works of this nature will contribute to the reduction of social, political, educational and cultural inequalities in the country. **Conclusion:** we conclude by stating that the field of IC in Brazil needs to strengthen its look at the information mediating process, focusing on the precepts of epistemic justice, because in this way, social protagonism, as a response to ColInfo, will become possible.

Keywords: information competence; ColInfo; social protagonism; epistemic justice.

Resumen

Introducción: en la sociedad actual, mientras la información es concebida como un poderoso capital social, cultural y económico, actúa como un instrumento predominantemente excluyente, resultando en una sociedad llena de desigualdades sociales, económicas, culturales e informacionales. Analiza las proposiciones teóricas y empíricas entre Competencia Informacional (ColInfo) y Protagonismo Social, bajo el prisma de la justicia epistémica, discutida por la Ciencia de la Información (CI). **Metodología:** de naturaleza cualitativa y cuantitativa, el estudio se estructuró a través de investigación documental, bibliográfica y descriptiva, cuyos resultados se trabajaron con la técnica de análisis de contenido. **Resultados:** se recolectaron artículos de revistas de la Base de Datos BRAPCI, en portugués, español e inglés, que incluían las variables ColInfo, Protagonismo Social y Justicia Epistémica. Se constató la necesidad de ampliar el número de publicaciones que mantienen la relación entre estas variables, dado que, desde la perspectiva de la justicia epistémica, el fortalecimiento de trabajos de esta naturaleza contribuirá a la reducción de las desigualdades sociales, políticas, educacionales y culturales en el país. **Conclusión:** se concluye afirmando que el campo de la CI en Brasil necesita fortalecer su mirada sobre el proceso de mediación de la información, centrándose en los preceptos de la justicia epistémica, porque de esta manera, el protagonismo social, como respuesta a la ColInfo, se hará posible.

Palabras clave: competencia informacional; ColInfo; protagonismo social; justicia epistémica.

DOI 10.22477/vi.widat.28

1. Introdução

A complexidade da sociedade contemporânea é resultado do novo modelo de produção de riqueza, centrado na construção, transmissão, transferência e disseminação da informação e do conhecimento (CASTELLS, 1999; SANTOS, 1998). A atual configuração da sociedade transformou a informação em um poderoso capital de cunho social, cultural e econômico, ao mesmo tempo que a tornou predominantemente excludente, impulsionando a sociedade para um contexto repleto de desigualdades sociais, econômicas, culturais e informacionais (RIGHETTO; CUNHA; VITORINO, 2018).

A injustiça epistemológica passa a fazer parte deste cenário, pois pessoas são excluídas do processo de construção do conhecimento. Assim, este tipo de injustiça é concebido como uma “[...] exclusão danosa da participação de uma pessoa, ou de um grupo de pessoas, na produção, disseminação e manutenção de conhecimento”. (FRICKER *apud* GABRIEL; SANTOS, 2020, p. 2). Nessa perspectiva, o trabalho visa analisar as proposições teóricas e empíricas relacionais entre a Competência em Informação (ColInfo) e o Protagonismo Social, discorrido na área da Ciência da Informação (CI), sob o prisma da justiça epistêmica, representada aqui como sendo o processo de acolhimento da pessoa como sujeito capaz de possuir, produzir e transmitir conhecimento, independente de sua posição social, política e econômica.

2. Competência em informação (CoInfo) e protagonismo social: Breves considerações

A CoInfo vem sendo refletida sob diversas abordagens, sendo visto como o processo de criação e compartilhamento do conhecimento, enquanto processo contínuo de ensino-aprendizagem nos diversos ambientes de acesso, comunicação, transmissão e transferência de informação. Para Belluzo (2021, p. 4), “[...] a CoInfo é conceituada como um fenômeno complexo, que atua como um catalisador para a aprendizagem”. Por sua vez, o protagonismo social passa a ser compreendido como sendo a oportunidade dada ao indivíduo, de modo que este, ao assumir uma conduta de enfrentamento, torne capaz de atingir uma posição social (GOMES, 2017), pois, os

[...] protagonistas assumem a luta pela construção, pela criação, como atitude face ao mundo. Lutar, mais que enfrentamento ‘contra’, é modo de ser e de estar, de produzir e cuidar de um mundo comum, habitável e convivial” (PERROTTI, 2017, p.15).

Nessa perspectiva, a CoInfo voltada ao Protagonismo Social passa ser compreendida como uma ação que acontece nas práticas informacionais, que por sua vez, devem ser desenvolvidas sob a perspectiva da mediação da informação. Ao passo que, a ela, está ligada às conexões estabelecidas entre as ações sociais e as motivações (individuais/coletivas), podendo ser vistas como sinônimo de processos de interlocução e/ou interação entre os membros de uma comunidade, por meio dos quais os laços de sociabilidade são estabelecidos e alimentados (FARIA; VARELA; FREIRE, 2019). Assim,

[...] pode-se defender que o protagonismo é social, além de representar uma conduta assumida, uma postura, um modo de ser e estar no mundo, que envolve as diversas esferas e dimensões da vida social, incluindo a dimensão cultural, compreendendo-se cultura como produção humana, na qual se inclui o objeto informação (GOMES, 2019, p. 14).

Desse modo, este representa uma tomada de posição frente a quaisquer obstáculos que ameacem o coletivo, por ter relação com o sócio interacionismo e com o paradigma social da CI, ao deslocar seus atores para o papel principal, revendo uma dimensão pessoal e, ao mesmo tempo, plural de convivência com o outro, com a comunidade, tornando os indivíduos em sujeitos plenos e participativos de suas próprias histórias, no sentido de agir conscientemente, junto aos processos decisórios, no consumo e na produção do conhecimento, sendo mediadores das práticas sociais, ao mesmo tempo em são mediados por elas, como explicam Farias e Varela (2018).

Posto isto, afirma-se que a CoInfo, quando voltada ao Protagonismo Social é compreendida como ações que efetivam as práticas informacionais nas sociedades voltadas para a cidadania ativa, bem também para as questões política, ética e estética da informação com foco na conquista dos direitos sociais, civis e políticos de todos os membros da sociedade.

3. Procedimentos Metodológicos

Por meio da abordagem quali-quantitativa, resultante das pesquisas básica, documental, bibliográfica e descritiva, cujos dados foram analisados, a partir da técnica análise de conteúdo, o estudo bibliográfico, para atingir o objetivo de analisar as proposições teóricas e empíricas que relacionam as temáticas ColInfo e Protagonismo Social, utilizou-se a Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI). O período de 2018 a 2022 foi delineado como o marco temporal para o estudo. Assim, realizou-se junto à BRAPCI, a pesquisa exploratória envolvendo os termos ‘Competência em Informação’ e ‘Protagonismo Social’, bem como o de ‘Justiça Epistêmica’.

A pesquisa se voltou para artigos escritos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, os quais foram coletados a partir dos indicadores booleanos AND (“competência em informação” AND “protagonismo social”) com filtros de acesso totalmente abertos. A relação entre os dois termos pôde ser percebida por meio de análise do conteúdo com base nos critérios considerados para esta investigação: A) Títulos; B) Palavras-chave; C) Abordagens. Esses critérios envolvem termos refletidos/discutidos, em comum, na “Competência em informação” quanto no “Protagonismo Social”, baseados nos autores utilizados para a construção da fundamentação teórica.

4. Resultados

Para o desenvolvimento deste estudo, a busca sobre as proposições teóricas e empíricas relacionais entre a Competência em Informação e Protagonismo Social foi estabelecida, junto às bases de dados BRAPCI, *SciELO* e *SCOPUS*. Todavia, para este recorde, apresentar-se-ão os resultados, exclusivamente, da Base de dados citada nos procedimentos metodológicos.

Quadro 1 – Periódicos que relacionam os termos ColInfo e Protagonismo Social na BRAPCI

N.	Autor/Ano	Título	Palavras-chave	Abordagem
1	FARIAS; VARELA; FREIRE (2019)	Competência em informação para comunidades :empodera-mento e protagonismo social.	Competência em infor- mação. Mediação da in- formação. Comunidade. Protagonismo social. Empoderamen-to.	A relação entre ColInfo e Protagonismo Social visando o empoderamento da informação em comunidades; ColInfo para cidadania; ColInfo para empregabilidade mediação da informação como ação de informação; Apropriação da informação para capacitação profissional; Teoria da aprendizagem freiriana; Aprendizagem ao longo da vida.
2	GOMES (2012)	Protagonismo e compe- tências em informação: conferência de encerra- mento do V ColInfo.	Protagonismo social – Mediação da infor- mação; Protagonismo social – Competências em informação; Neoli- beralismo – Impactos na subjetividade. Neo- liberalismo – Redução da esfera pública.	Perspectiva filosófica, sociológica e política; A relação entre ColInfo, mediação e protago- nismo social; ColInfo como processo de combate ao sistema capitalista; Protagonismo social como resistência e consciência social; Perspectiva social; crítica ao Estruturalismo e ao Neoliberalismo; Crítica ao Funcionalismo existente no campo da Ciência da Informação; Filosofia da informação como crítica à subjeti- vidade neoliberal; ColInfo para formação de consciência social.

N.	Autor/Ano	Título	Palavras-chave	Abordagem
3	RIGHETTO; VITORINO (2018)	Competência em Informação de minorias sociais: narrativas das pessoas trans de Florianópolis, Santa Catarina.	Competência em informação; Pessoas trans; Minorias sociais; Vulnerabilidade social.	<p>A relação entre ColInfo e o Paradigma Social da Ciência da informação;</p> <p>ColInfo voltadas a vulnerabilidade social dos sujeitos;</p> <p>Justiça social a partir da política de informação;</p> <p>Perspectiva social do profissional bibliotecário;</p> <p>Protagonismo social como resultado da relação entre ColInfo, resistência e consciência social;</p> <p>Crítica ao sistema educacional brasileiro e ao preconceito estrutural;</p> <p>Competência crítica em informação</p>
4	FARIAS; VARELA (2018)	Desiderato do Protagonismo Social na Formação do Bibliotecário Mediante o Desenvolvimento de Competências em Informação.	Protagonismo social. Formação do Bibliotecário. Competência em Informação.	<p>A relação entre o paradigma social da ciência da Informação e o Protagonismo Social;</p> <p>Crítica à práxis bibliotecária e à perspectiva funcionalista na formação bibliotecária;</p> <p>Concepções sobre ColInfo, aspectos conceituais e principais dimensões;</p> <p>ColInfo como processo de ensino-aprendizagem e comunicacional;</p> <p>ColInfo como metalinguagem;</p> <p>Protagonismo social como resultado de ColInfo;</p> <p>Metacompetência visando o protagonismo social.</p>
5	RIGHETTO; CUNHA; VITORINO (2018)	O papel social do bibliotecário voltado às pessoas trans: aproximações teóricas.	Bibliotecário. Biblioteca. Pessoas trans. Minorias sociais. Competência em informação.	<p>ColInfo para a cidadania e para a empregabilidade;</p> <p>Mediação explícita e implícita da informação com vistas as minorias sociais;</p> <p>ColInfo para formação de bibliotecário humanista;</p> <p>Biblioteconomia inclusiva;</p> <p>Crítica à biblioteconomia, ao bibliotecário e à biblioteca excludente;</p> <p>Crítica ao regime de informação institucionalizados nas bibliotecas.</p>
6	MORÁN-REYES (2021)	Existe uma Biblioteconomia da Nossa América? os problemas de “identidade de exclusão” e “saber de inclusão”.	Justicia Social. Biblioteconomia Social. Pensamento na América Latina. Justiça Social. Injustiça Hermenêutica.	<p>Crítica a “colonização do ser pelo saber crítica a banalização do trabalho teórico, visto como elemento suntuoso na formação bibliotecária;</p> <p>Problemas teóricos e epistemológicos da biblioteconomia;</p> <p>Competência crítica em informação e ao estado epistêmico sobre o papel social da biblioteca pública;</p> <p>Epistemologia da Biblioteconomia.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No texto 1, notou-se a preocupação dos autores em despertar nos moradores de uma comunidade no município de João Pessoa, a fim de, pelo processo de mediação da informação, utilizando-se do diálogo e alteridade, contribuir com a mudança na visão e atuação dos membros dessa comunidade, no sentido de se tornarem protagonistas de suas histórias. Quando se fala em diálogo, entende-se como sendo o processo de relação e interrelação entre os sujeitos onde, a mediação é utilizada no “[...] sentido de compartilhamento, de cooperação, de abertura ao diálogo e ao movimento que desestabiliza e estabiliza conhecimentos, de abertura à crítica e à criatividade”. (GOMES, 2014, p. 52). Nessa perspectiva, concebe-se que há forte relação entre ColInfo e Protagonismo Social, visando o empoderamento das comunidades.

No texto 2, nota-se a perspectiva filosófica, sociológica e política com vistas à competência crítica em informação em combate ao sistema capitalista e ao Neoliberalismo, o qual lança à sociedade inúmeros antagonistas. Para isso, semelhante ao tratado no texto 1, cita o processo mediador como a base para o entendimento da relação entre a Ciência da Informação e o Protagonismo Social, bem como a necessidade de os sujeitos conhecerem os antagonistas para atuarem de forma crítica, tornando-se senhores de si e de seu contexto, pela ação de resistência e persistência, como defendido por Perrotti (2017).

A literatura frisa que o protagonismo social encontra forma no cerne da população que se encontra em estado de vulnerabilidade, como o público “trans”, abordado no texto 3, cujo foco se voltou para a ColInfo, a partir da necessidade de informação em buscar as características intrínsecas encontradas na ação de utilizar a informação (VITORINO; PIANTOLA, 2009).

Cabe salientar que os autores, ao tratarem a relação entre ColInfo e Protagonismo Social, adentraram no contexto da justiça social, a partir da política de informação, levando-se à questão da justiça epistêmica, com foco na inclusão social, a partir do processo oposto, isto é, da exclusão social, como dito por MORÁN-REYES (2021). O protagonismo social, como forma de reorientação estratégica da profissão biblioteconômica, no sentido de os bibliotecários atuarem de forma ativa, no contexto em que se encontram, valorizando seus próprios saberes, é trabalhado no texto 4. Durante a construção do aporte teórico, as autoras, ao mesmo tempo em que criticam a práxis e à perspectiva funcionalista da formação bibliotecária, consideram a ColInfo uma metalinguagem que, pelo processo ensino-aprendizagem, resultará no Protagonismo Social, onde pela Biblioteconomia excludente, trabalhada nos textos 5 e 6, afirma-se que a formação de emancipação social vai se dar nas práticas informacionais com foco nas minorias sociais.

O texto 6, ao refletir sobre os problemas teóricos e epistemológicos da Biblioteconomia, sobretudo, no que a ética no campo da biblioteca e da Biblioteconomia como força para se sobrepor ao pensamento funcionalista existente na formação bibliotecária abordada, torna possível a percepção de que há uma necessidade urgente de ColInfo voltada à formação do bibliotecário com perspectiva política, econômica, social, cultural e informacional inclusiva. Diante o exposto, afirma-se que a apropriação da informação, a partir de ColInfo é condição necessária para a construção de um Protagonismo Social, com vista à inclusão de minorias sociais.

5. Considerações Finais

Com base no estudo, afirma-se que há uma carência de estudos com foco na ColInfo para o Protagonismo Social no Brasil, sobretudo, quando se analisou a quantidade de publicação científica sobre justiça epistêmica no país, com apenas 01 artigo científico em língua espanhola. Ora, apesar da importância de ColInfo como arcabouço teórico e prático para a apropriação da informação como ponto de partida, para a constituição do protagonismo social e, principalmente, de empoderamento na sociedade contemporânea.

Ficou evidente que, a ColInfo transita de forma sistêmica nos diversos contextos sociais da sociedade brasileira, em especial, quando os textos 1, 2, 3, 4, 5 e 6, enfocam a necessidade de uma ruptura com as práticas informacionais de caráter funcionalista, isto é, não permite a inclusão de minorias sociais. Quando falamos em injustiças epistêmicas é importante observar que não estamos nos referindo a questões relacionadas a diferenças exclusivas de categorias étnico-raciais ou de diversidades sexuais, e claramente há uma herança histórica colonial herdada pelo conhecimento científico que necessita ser nomeada e refletida. Faz-se necessário, assim, refletir e fomentar as pesquisas sobre a temática, a fim de (re)construir a sociedade da visão anti-ciência, anti-universidade e anti-desenvolvimento social.

Agradecimentos

O trabalho tem o financiamento da CAPES.

Referências

- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O estado da arte da competência em informação no Brasil e o protagonismo científico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-12, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162938>. Acesso em: 01 fev. 2023.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FARIAS, Maria Giovanna Guedes; VARELA, Aida Valela. Desiderato do protagonismo social na formação do bibliotecário mediante o desenvolvimento de competências em informação. **Revista Folha de Rostto**, v. 4, n. 1, p. 34-44, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39377>. Acesso em: 01 fev. 2023.
- FARIAS, Maria Giovanna Guedes; VARELA, Aida Valela; FREIRE, Isa Maria. Competência em informação para comunidades: empoderamento e protagonismo social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, p. 4-24, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/112234>. Acesso em: 26 jan. 2023.
- GABRIEL, Alice de Barros; SANTOS, Breno Ricardo Guimarães. A injustiça epistêmica na violência obstétrica. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, ano 28, n. 2, e60012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/vqSsgYjmywGvy6BHTs4DFjk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- GOMES, H. F. Protagonismo e Competências em Informação: conferência de encerramento do V COINFO. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, n. 2, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1619>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46 - 59, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (Orgs.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017.
- GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e a mediação da informação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 5 n. 2, p. 10-21, mar./ago. 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644/4046>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- MORÁN-REYES, Aiel Antonio. Existe uma biblioteconomia da nossa américa? os problemas de “identidade de exclusão” e “saber de inclusão”. **Logeion: filosofia da informação**, v. 8, p. 4-26, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2021v8n1.p4-26>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5735>. Acesso em: 01 fev. 2023.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (Orgs.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da; VITORINO, Elizete Vieira. O papel social do bibliotecário voltado às pessoas trans: aproximações teóricas. **Em Questão**, v. 25, n. 1, p. 212-238, 2019. DOI: 10.19132/1808-5245251.212-238. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/107109>. Acesso em: 01 fev. 2023.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; VITORINO, Elisabete Vieira. Competência em informação de minorias sociais: narrativas das pessoas trans de Florianópolis, Santa Catarina. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, 19., 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brap-ci/102312>. Acesso em: 01 fev. 2023.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico- informacional. São Paulo: Hucitec, 1998.

VITORINO, Elisabete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set/dez. 2009. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236>. Acesso em: 02 fev. 2023.